

Revista Berggasse 19

Normas para publicação

(com detalhes da editoração ao final)

1. Linha editorial

A *Berggasse 19* é uma publicação semestral da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto (SBPRP), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA). Editada desde maio de 2010 em versão impressa, e a partir de agosto de 2021 também em versão on-line, tem por objetivo divulgar a produção literária no campo da psicanálise, bem como de suas interfaces com as diversas áreas do conhecimento humano. Pretende criar espaço de expressão e troca de conhecimentos psicanalítico, cultural e social, favorecendo a expansão e o aprofundamento da psicanálise e estimulando o diálogo entre pensadores e instituições da comunidade científica sobre temas de interesse comum. Os textos para submissão poderão ser apresentados sob a forma de artigos, ensaios, conferências, reflexões, entrevistas e resenhas.

2. Submissão de textos

- Os textos deverão ser encaminhados à *Berggasse 19* preferencialmente através do site, disponível em <https://bit.ly/B19-emnuvens>, na área “Enviar Submissão”, mas também serão aceitos envios por meio do e-mail berggasse@sbprp.com.br. O arquivo deve estar apenas e necessariamente em formato **Word** (arquivo .doc ou .docx). Deverão ter no máximo 40 mil caracteres com espaço, do início do texto ao fim das referências bibliográficas.
- Deverão ser preferencialmente inéditos e, caso não o sejam, à Revista reserva-se o direito de exigir do autor a autorização prévia do periódico no qual já foi ou está sendo publicado. Caso ocorra publicação de texto já constante ou a constar de outro periódico sem o devido esclarecimento ao Conselho Editorial da Revista, as responsabilidades legais advindas serão exclusivamente do autor.
- Os textos aceitos e publicados tornam-se propriedade da *Berggasse 19*, sendo vedada a sua reprodução total ou parcial sem a devida autorização. Com a publicação, o autor estará transferindo automaticamente o *copyright* do texto para a Revista, salvo exceções previstas na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998).
- Os conceitos, ideias e opiniões presentes nos textos submetidos são de inteira responsabilidade dos autores.

3. Apresentação do texto

O encaminhamento de textos para publicação deverá obedecer às normas abaixo relacionadas. A *Berggasse 19* baseia-se nas normas do Manual de Publicações da American Psychological Association (APA), 7ª edição, de 2020. A grafia deve ser atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor a partir de 1º de janeiro de 2009 no Brasil. Nos tópicos “4. Normas de citação” e “5. Referências”, há orientações detalhadas e exemplos de como seguir a norma do Manual da APA.

Formatação do artigo

O artigo deve ser submetido em formato Word (arquivo .doc ou .docx), todo em fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinha de 1,5, com alinhamento justificado e recuo de 1,25 cm na primeira linha dos parágrafos. Deverá ter no máximo 40 mil caracteres, incluindo espaços, considerando do início do texto ao fim das referências bibliográficas.

Resumo e palavras-chave em português

- O resumo deverá conter até 200 palavras. Deverá apresentar sucintamente o tema e principais argumentos do texto com o objetivo de informar o leitor sobre seu conteúdo.
- Deve-se indicar de três a cinco palavras-chave, separadas entre si por vírgula, em letra minúscula (salvo nomes próprios), sem ponto-final. Deverão ser claras e objetivas, sendo assim representativas do conteúdo do texto.
- O resumo e as palavras-chave em português, nesta ordem, deverão vir na primeira página, após o título, o nome do(s) autor(es) e o contato.
- O resumo e as palavras-chave em inglês e espanhol serão elaborados, necessariamente, pelos tradutores oficiais da *Berggasse 19*, não sendo de obrigação do(s) autor(es).

Folha de rosto identificada

- Título em português, em negrito, alinhado à esquerda. Apenas a primeira palavra e nomes próprios devem estar com inicial maiúscula.
- Nome completo do(s) autor(es).
- Afiliação do(s) autor(es) em nota de rodapé com as seguintes informações:
Profissão. Se houver, título acadêmico mais alto e área. Instituições e sociedades a que esteja afiliado ou de que seja membro atualmente.

- Abaixo do nome do(s) autor(es), informar um endereço para correspondência completo, telefone com DDD e e-mail (informar apenas um de cada).
- Quando necessário, acrescentar outras notas de rodapé com agradecimentos, apoio institucional, apresentações em eventos, informações de financiamento e esclarecimentos que atendam a normas éticas.
- Por fim, incluem-se o resumo e as palavras-chave.

Exemplo de folha de rosto **identificada**:

Vida e morte na sala de análise

Marystella Carvalho Esbrogeo¹

Endereço: Av. Maurílio Biagi, 800, sl. 1.006. Santa Cruz. Ribeirão Preto/SP.

CEP: 14020-750

Tel.: (16) 3620-6953

E-mail: marystella@terra.com.br

RESUMO: A autora discorre sobre experiência clínica em que analista e analisando vivem a morte por vários vértices e sobre o processo de elaboração desses aspectos, dentro de um funcionamento em que a verdade sobre si mesmo era frequentemente atacada e evitada, como um meio de lidar com sentimentos de angústia insuportáveis e persistentes. Em um primeiro momento é retratada a morte dos direitos civis do paciente em um processo de interdição judicial. Esse acontecimento permite uma aproximação de suas dificuldades e limitações em seguir com um trabalho formal e cuidados pessoais. O adoecimento da mãe e depois o seu falecimento lhe tiram a possibilidade de entender as restrições e dificuldades dessa relação permeada por sentimentos conflitantes de amor e ódio, evidenciando o funcionamento de um vínculo simbiótico, ao mesmo tempo que busca exercer um cuidado amoroso com a mãe adoentada, como um investimento na vida. Ao final é relatado o falecimento do próprio paciente em decorrência de uma cirurgia cardíaca. O tema da morte é abordado por diferentes formas e perspectivas.

PALAVRAS-CHAVE: morte, vida, relação analítica, par analítico

¹ Psicóloga. Mestre em psicologia e educação. Membro associado da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto (SBPRP).

Folha de rosto sem identificação

- Apresentação do título do trabalho em português, em negrito, alinhado à esquerda. Apenas a primeira palavra e nomes próprios devem estar com inicial maiúscula.

Exemplo de folha de rosto **sem identificação**:

Vida e morte na sala de análise

RESUMO: A autora discorre sobre experiência clínica em que analista e analisando vivem a morte por vários vértices e sobre o processo de elaboração desses aspectos, dentro de um funcionamento em que a verdade sobre si mesmo era frequentemente atacada e evitada, como um meio de lidar com sentimentos de angústia insuportáveis e persistentes. Em um primeiro momento é retratada a morte dos direitos civis do paciente em um processo de interdição judicial. Esse acontecimento permite uma aproximação de suas dificuldades e limitações em seguir com um trabalho formal e cuidados pessoais. O adoecimento da mãe e depois o seu falecimento lhe tiram a possibilidade de entender as restrições e dificuldades dessa relação permeada por sentimentos conflitantes de amor e ódio, evidenciando o funcionamento de um vínculo simbiótico, ao mesmo tempo que busca exercer um cuidado amoroso com a mãe adoentada, como um investimento na vida. Ao final é relatado o falecimento do próprio paciente em decorrência de uma cirurgia cardíaca. O tema da morte é abordado por diferentes formas e perspectivas.

PALAVRAS-CHAVE: morte, vida, relação analítica, par analítico

Padrões gráficos

- O texto pode ser separado em diferentes seções, mas deve-se evitar nomear a primeira apenas como “Introdução”, já que fica subentendido. As seções não devem ser numeradas, e a hierarquia entre seções e subseções deve seguir a seguinte formatação:

Título de seção de nível 1, alinhado à esquerda, sem recuo, negrito

Título de nível 2 (subseção), à esquerda, sem recuo, negrito e itálico

Título de nível 3 (subseção de subseção), à esquerda, sem recuo, itálico

- Destaques no texto devem ser feitos em *itálico*. Não deve ser usado negrito ou sublinhado.

- Palavras comuns utilizadas como conceitos de psicanálise ou num sentido metafórico (mesmo não sendo conceitos), devem estar em itálico, assim facilitando ao leitor identificar seu uso específico no texto. Exemplos: *censura*, *objeto*, *identificação projetiva*.
- Palavras estrangeiras não dicionarizadas no Brasil e títulos de obras citadas no texto (livros, manuais, dicionários, revistas etc.) também deverão estar em itálico, sem aspas. Títulos de artigos ou pequenos trabalhos (capítulos, reportagens etc.) citados no texto deverão estar sem itálico e entre aspas.

Exemplos:

A boa capacidade materna para *revêrie* favorece o desenvolvimento saudável do bebê.

Em *Transformações*, Bion (1965/2004) nos apresenta os diferentes graus de distorção que uma representação pode alcançar.

Freud (1923/2007) elabora sua segunda tópica no trabalho “O eu e o id”.

Inserção de imagens

Figuras, imagens, fotografias etc. devem ser incluídas apenas se forem imprescindíveis para a argumentação do artigo, devendo-se evitar incluir apenas por ilustração. As imagens devem ser enviadas em arquivo separado, e no texto se deve indicar onde a figura deve ser colocada posteriormente. As figuras devem vir em seguida à sua primeira menção no texto. Certifique-se também de que estejam em boa resolução.

Devem ser numeradas e deve-se informar um título/legenda para todas.

A fonte das imagens deve ser informada logo abaixo (Fonte: autor/fotógrafo, ano). Se forem retiradas da internet, cria-se uma nota de rodapé com o link. Já se forem retiradas de outro texto, este deve estar na lista de referências, e na fonte informa-se: Autor (ano, pág.).

Direitos autorais de imagem

É essencial verificar se as ilustrações estão em domínio público ou se estão protegidas por direitos autorais. Se estiverem, a autorização para uso deve ser obtida do detentor por escrito pelos próprios autores e apresentada ao corpo editorial. Também se deve informar isso no

texto. A revista *Berggasse 19* se reserva o direito de excluir ilustrações sem autorização de uso formalizada.

Procedimentos de avaliação

- Os trabalhos submetidos serão inicialmente avaliados pelo Conselho Editorial e alguns colaboradores, visando verificar sua harmonização com os objetivos da revista explicitados no item “1. Linha editorial”. A seguir, quando aceitos pelo Conselho, serão encaminhados para três pareceristas, psicanalistas de sociedades filiadas à IPA. Os avaliadores terão a sua identidade anônima, assim como o(s) autor(es) dos textos, para garantia de maior transparência na análise do conteúdo. Os textos poderão ser inteiramente aceitos, aceitos com sugestões ou recusados. Ao Conselho Editorial cabe a autorização final quanto à publicação. O Conselho tem como norte acatar a opinião majoritária dos pareceristas.
- Os textos que não contemplarem as condições de publicação serão devolvidos ao(s) autor(es), pelo meio eletrônico informado no documento, para que tenha(m) a liberdade de enviá-los a outras publicações.
- À Revista reserva-se o direito de não tornar públicos os pareceres sobre os artigos originais a ela enviados.
- Ao Conselho Editorial reserva-se o direito de fazer pequenas modificações no texto durante o processo de revisão e editoração gráfica, quando necessário.

4. Normas de citação

Formas de citar um texto

1) Citação indireta ou paráfrase

É a menção às ideias de uma obra sem transcrever o texto original, usando suas próprias palavras. Nesse caso, deve-se indicar apenas o autor, o ano de publicação original da referência (se for o caso) e o da edição consultada.

Exemplo:

O analista considera da maior importância o todo da presença do analisando (ou, até mesmo sua ausência). Em parte, por tratar tudo o que ele diz e faz como comunicações potencialmente significativas para o analista (Ogden, 1989/1993).

Obs.: a partir do novo manual de normas da APA (2020), já não devemos incluir capítulos e seções de livro nas referências quando estes fizerem parte de um todo – por exemplo, os capítulos de *Totem e tabu*, de Freud. O livro é um só, e suas partes o compõem, sendo mais ou menos dependentes entre si. Nesse caso, na bibliografia informa-se apenas o livro como um todo. Caso se queira frisar o capítulo/parte para o leitor, isso pode ser feito no próprio texto. Exemplo:

Em *Totem e tabu*, Freud (1913/2012, parte 3) comenta o animismo e as falhas de trabalhos anteriores que tentaram aplicar conceitos psicanalíticos a temas das ciências humanas, como esse.

Já se os capítulos forem de diferentes autorias ou, sendo do mesmo autor, se forem independentes entre si, completos, como os textos reunidos na *Edição Standard das Obras de Sigmund Freud*, aí se coloca o artigo/texto específico na lista de referências. Ver exemplos na seção “5. Referências”, mais adiante.

2) Citação direta curta (com até 40 palavras)

É a transcrição (reprodução integral) de parte da obra consultada, conservando-se a grafia, pontuação, idioma etc. Vem em meio ao parágrafo e mantém a formatação do restante do texto.

- O trecho recortado deve vir entre aspas duplas.
- Se houver aspas no texto original, dentro da citação devem ser trocadas por aspas simples.
- Se parte do texto original no meio da citação for suprimido, isso deve ser indicado por reticências ... com espaço antes e depois do sinal. Se o trecho antes da supressão tiver um ponto final, ele deve ser colocado também.
Ex.: “final da frase. ... Segue-se com a citação”.
- Só se deve colocar reticências no início ou fim da citação se estiverem no original. Não inserir como sinal de supressão mesmo que a citação não coincida com o início ou fim da frase no original.
- Se quiser colocar destaque em algum termo ou trecho da citação, use o itálico e, imediatamente após o destaque, inclua [destaque nosso]. Se o itálico estiver no original, não é preciso informar nada.

- Ao final da citação, colocar parênteses contendo sobrenome do autor, ano da publicação original (se for o caso), ano da edição consultada, página(s) em que se encontra o recorte.
- Se o autor tiver sido mencionado antes da citação, o ano o acompanha entre parênteses e a página vai em outro parêntese ao fim do recorte.

Exemplos:

Em *Totem e tabu*, lemos que há um defeito inevitável nos trabalhos que tentam aplicar a psicanálise nas ciências humanas: “oferecer muito pouco aos leitores de *ambas as disciplinas* [destaque nosso]. ... Esse defeito se fará bastante evidente num ensaio que aborda o imenso âmbito do ‘animismo’” (Freud, 1913/2012, p. 73).

Note o uso das aspas duplas e simples, das reticências de supressão e do destaque em itálico.

A sombra do futuro é projetada para frente – “depende da direção em que você está viajando” (Bion, 1963/1976, p. 237).

Ou

A sombra do futuro é projetada para frente. Bion (1963/1976) ressalva: “depende da direção em que você está viajando” (p. 237).

3) Citação direta longa (com 41 palavras ou mais)

- Parágrafo próprio, com recuo 1,25 cm da margem esquerda em todo o bloco, espaçamento simples, fonte tamanho 11, com uma linha em branco antes e depois da citação.
- Não se usam aspas duplas no começo e no fim. Se houver aspas no original, são mantidas duplas normalmente (não trocar por simples).
- O uso de reticências e destaques em itálico seguem a mesma norma de citações diretas curtas.
- O parêntese de referência deve vir ao fim, depois do ponto-final da citação. Se o autor tiver sido mencionado na frase que precede a citação, também aqui se indica junto ao ano e, ao final do recorte, apenas a página.

Exemplos:

Muito temos discutido sobre a significação dos termos matemáticos na obra de Bion:

Bion extraiu o termo função do campo da matemática e, segundo Zimmerman, a equivalência entre ambos é que na matemática função alude a um elemento variável que satisfaz os termos de uma equação, e do mesmo modo a função alfa representaria uma incógnita à espera de uma realização para satisfazer-se. (Fochesatto, 2013/2018, p. 120)

Ou

Muito temos discutido sobre a significação dos termos matemáticos na obra de Bion.

A esse respeito, Fochesatto (2013/2018) comenta que

Bion extraiu o termo função do campo da matemática e, segundo Zimmerman, a equivalência entre ambos é que na matemática função alude a um elemento variável que satisfaz os termos de uma equação, e do mesmo modo a função alfa representaria uma incógnita à espera de uma realização para satisfazer-se. (p. 120)

4) Citação direta de trabalhos não paginados

No lugar da página, informa-se o número do parágrafo, slide, tela etc. No caso de parágrafo, usa-se a abreviação “pará.”.

Exemplo:

Quando lhe brota um pensamento originado desse espaço mental amorfo, entrará em outra qualidade de estado mental:

Contudo, no momento de formular uma interpretação, nossa mente necessita de noções lógicas. O que parece relevante é que essa noção corresponda à busca de um sentido e de alguma relação entre os fatos psíquicos, porém não correspondendo à crença em uma relação causal determinista. (Eizirik, 2006, pará. 9)

5) Citação de citação

É a transcrição direta ou indireta de uma obra a partir do que outro autor (consultado para o artigo) comenta. Usa-se a expressão “citado por” ou “citada por”, e obrigatoriamente se informa pelo menos o ano da obra do autor de fato citado.

Exemplo:

Leedy (1988, p. 262, citado por Richardson, 1991, p. 417) compartilha deste ponto de vista ao afirmar que “os estudantes estão enganados quando acreditam que eles estão fazendo pesquisa, quando de fato eles estão apenas transferindo informação factual”.

6) *Citação de vinhetas de sessão, depoimentos, entrevistas e similares*

De maneira geral, seguem exatamente a mesma formatação e regra das citações diretas quanto a ser curta ou longa. Muda apenas a identificação do “autor” do recorte. Não são incluídos na lista de referências.

- Não se usam parênteses para indicar o falante, a natureza do depoimento e o ano. Basta que isso esteja claro no próprio texto.
- Se houver intercalação de depoimentos de diferentes falantes, acrescente um parêntese ao final apenas com o nome/identificação do participante.

Exemplo:

Muito comum é sentirmos um ponto preciso e nebuloso, por mais paradoxal que possa parecer a união destas duas palavras:

Essa lembrança não me fez muito sentido naquele momento, mas teve um efeito: abriu-me uma fresta naquela profunda solidão corrosiva. O único fiapo mental que eu tinha, o desenho da Disney do elefantinho Dumbo, ressurgiu com nova luminosidade. Pergunto-lhe se ela conhecia esse desenho animado. O efeito foi surpreendente, mas não no alvo que eu havia nebulosamente imaginado! Lígia diz, com voz viva “Em casa acho que eu tinha todos os desenhos da Disney!”.

7) *Citação de falas e conteúdo não publicados: comunicações pessoais, fontes informais, trechos de aula, apresentações etc.*

Também este caso segue as mesmas regras de citações curtas e longas, exceto pela identificação. Também não são incluídos na lista de referências.

- No corpo do texto, informa-se o sobrenome do falante com prenomes abreviados e, entre parênteses, a natureza do recorte e a data:
De acordo com A. B. Sobrenome (comunicação pessoal/comunicação em aula/etc., dia de mês de ano), ...
- Se o falante não estiver explícito no texto, coloca-se no parêntese ao final do recorte:
... tal como se estuda em psicanálise (A. B. Sobrenome, comunicação pessoal/comunicação em aula/etc., dia de mês de ano).

8) *Citação de poemas, músicas e similares*

- Quando um texto for versificado, independentemente do número de palavras, o trecho é colocado à parte do corpo do texto, com a mesma formatação de citações longas (reco 1,25 cm, fonte 11, espaçamento simples, linha em branco antes e depois).
- O poema, música ou texto deve ser incluído nas referências bibliográficas normalmente.
- A chamada de referência vai em linha própria ao final do recorte.

Exemplo de poema:

Resta-nos fazer amizade com a nossa condição possível de trabalho. Até onde alcançamos ou mergulhamos? Condição essa, variável a cada instante, que segue nos empurrando para o luto de qualquer ideal de psicanalista:

Da Perfeição segui em vã conquista,
Mas vi depressa, já sem a alma acesa,
Que a própria idéia em nós dessa beleza
Um infinito de nós mesmos dista.
(Pessoa, 2002, p. 61)

9) *Epígrafe(s)*

Elemento opcional no qual o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada à matéria tratada no corpo do trabalho. Pode haver epígrafe no início do artigo e/ou na abertura de seções primárias.

- Segue a mesma formatação das citações diretas longas, independentemente do número de palavras.
- Se for trecho de um texto acadêmico ou mais ligado ao tema do artigo, deve-se identificar autor, ano e página normalmente ao fim da citação, incluindo o texto nas referências.
- Se for obra literária ou de tema não diretamente ligado à argumentação do artigo, não é necessário informar nas referências, e a identificação é feita na linha seguinte, com traço-médio seguido pelo nome do autor e nome da obra em itálico.

Obs.: é imprescindível que todo recorte incluído no texto, seja como citação ou epígrafe, provenha de uma obra publicada de seu conhecimento. Não se deve usar citações encontradas na internet sem referência ao trabalho publicado. Há muitas frases atribuídas erroneamente aos mais diversos autores, e por isso deve-se tomar muito cuidado.

Exemplo:

O que restou de nós decifrado nos sonhos ... ?

– Hilda Hilst, *Via espessa*

Quanto aos autores de cada citação e coincidências de data

Citar apenas sobrenome do autor, só a inicial maiúscula, seguido do ano de publicação do trabalho original (se for o caso) e ano da edição consultada (obrigatoriamente).

Exemplo: Freud (1905/1976) ou (Freud, 1905/1976).

a. Dois autores

- Citar o sobrenome de ambos.
- Quando estiverem fora do parêntese, usa-se “e”, quando dentro, usa-se “&”.

Exemplo: Bezoari e Ferro (1988/1992) ou (Bezoari & Ferro, 1988/1992).

b. Três ou mais autores

- A partir da nova norma publicada pela APA, usa-se sempre “et al.” (sem itálico), mesmo na primeira citação no texto.

Exemplo – se a referência é de Hayashi, Faria, Hoffmann, Hayashi e Ferraz, no texto ficará sempre: Hayashi et al. (2006/2015) ou (Hayashi et al., 2006/2015).

c. Vários autores e obras, mesma ideia

- Se as obras forem mencionadas fora do parêntese, pode-se colocar na ordem de sua preferência.
- Se estiverem todas no parêntese, separam-se com ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

Exemplo: Parker et al. (1997) e Freud (1913/2012) ou (Freud, 1913/2012; Parker et al., 1997).

d. Várias obras do mesmo autor

- Sobrenome seguido das datas de publicação em ordem cronológica (considerar ano de publicação original), separadas por vírgula.

Exemplo: Tavares (1990/1994, 1995, 1998) ou (Tavares, 1990/1994, 1995, 1998).

e. Um autor com a mesma data de publicação

- Sobrenome seguido da data de publicação identificada com letras minúsculas e em ordem alfabética, separadas por vírgula.

Exemplo: Robinson (1973a, 1973b, 1973c) ou (Robinson, 1973a, 1973b, 1973c).

5. Referências

São apresentadas ao final do artigo em forma de lista e deverão conter todos os trabalhos mencionados no corpo do texto, com exceção de fontes não publicadas e epígrafes (ver itens 7 e 9 da seção anterior).

- As referências devem ser alinhadas à esquerda, sem linhas em branco entre uma e outra, com recuo de 0,75 cm a partir da segunda linha de cada uma.
- Devem estar em ordem alfabética do último sobrenome dos autores.
- Em seguida ao nome do autor deve vir a data da publicação consultada. A data de publicação original é informada ao final apenas se o autor ou a obra tiverem maior relevância ou se o contexto histórico da publicação for importante.

a. Várias obras de um mesmo autor

Deverão ser dispostas por ordem cronológica de publicação da edição consultada.

b. Várias obras, mesmo autor e mesmo ano da edição consultada, mas diferentes anos de publicação original

Ordena-se conforme o título, mas dispensam-se as letras, já que nas citações o ano original é informado também, desfazendo as ambiguidades.

c. Várias obras, mesmo autor e mesmo ano tanto da edição consultada como do original

Devem ser ordenadas alfabeticamente conforme o título.

Caso sejam volumes de uma mesma coleção, ordena-se por ordem de volume.

Em ambos os casos, acrescentam-se letras após o ano da edição consultada (ex.: 2012a, 2012b, 2012c, 2012d...).

Informações básicas

1) Autor

a. Indicar o autor pelo último sobrenome, seguido da inicial maiúscula dos prenomes. Não se incluem partículas como “de”, “da”, “e” etc.

Exemplo:

Freud, S.

França, M. O. A. F.

b. No caso de dois ou mais autores, todos devem ser indicados, separados por vírgula. Entre o penúltimo e o último, vírgula e &.

Exemplo:

Klein, M., & Bion, W.

Wenger, N., Sivarajan, F., Smith, L., & Ades, P.

c. Em caso de autoria institucional, o nome da instituição deve estar por extenso.

d. Se não houver autoria, inicia-se com o título do texto, antes do ano de publicação.

Obs.: só se usa “Anônimo” se o texto estiver assim assinado.

e. Se o livro tiver editores, organizadores ou coordenadores, depois do nome de todos deve-se colocar (Eds.), (Orgs.) ou (Coords.), respectivamente, concordando em número (singular ou plural). Se o livro for uma coletânea de textos de um autor organizada por outra pessoa, essa informação vai após o título, tal como tradutor (ver exemplos 3 e 5 adiante).

2) Ano

Logo após o(s) autor(es), informa-se o ano da edição consultada entre parênteses. Se não houver data, deve-se usar: (s.d.). Tenha certeza de que não há data antes de usar esse recurso. Se for um autor, obra ou contexto de publicação de maior relevância, ao final se acrescenta: (Trabalho original publicado em aaaa)

2) Título da obra

O título e subtítulo da obra deverão ser separados por dois pontos. Se for um livro ou uma monografia de maneira geral, fica sempre em itálico. Se for um artigo, ficam em fonte regular.

Nunca se usam aspas (salvo estejam no título da obra citada).

Exemplo de título e subtítulo de livro:

A entrevista de Vancouver: fragmento de vida e obras de uma vocação psicanalítica

3) *Localização da referência (editora, nome da revista, DOI, URL etc.)*

a. No caso de livros, informa-se apenas o nome da editora (não se deve informar a cidade). Alternativamente, se o livro tiver um DOI, este pode ser informado no lugar da editora. Ainda, se preferir, ambos podem ser informados.

Obs.1: é imprescindível informar algum dado sobre a fonte do livro, seja o nome da editora ou um link (cuidado para não ferir direitos autorais). Se não houver, não pode entrar na lista de referências; deve-se procurar outra edição; ou deve ser citado como “comunicação pessoal”.

Obs.2: apenas se omite a editora caso o autor (institucional ou não) seja também o editor/responsável pela publicação, ficando apenas autoria, data e título (e link, se for o caso).

b. Em artigos publicados em coletâneas, informa-se o nome do(s) editor/organizador(es), se houver, o título do livro em itálico e entre parênteses o número da edição (salvo seja a 1ª; não considerar reimpressões), do volume (se for o caso) e obrigatoriamente o intervalo de páginas completo do texto. Informa-se editora e/ou DOI/URL normalmente ao final.

Obs.1: informar o tradutor é opcional e deve vir no parêntese antes do número da edição, separado deste por ponto-e-vírgula. Se decidir dar essa informação, faça em todas as referências traduzidas, não em apenas algumas.

Obs.2: não incluir capítulos e seções de livros que sejam apenas parte da obra como um todo. Só são indicados nas referências os artigos e capítulos que sejam independentes entre si. No caso de serem uma só obra, esta deve ser referenciada no todo. Para informar o capítulo ou parte específica ao leitor, ver procedimento no item 1 da seção “4. Normas de citação”.

Obs.3: o volume vai nessa posição dos parênteses quando uma obra tiver um único título e for apenas separada em diferentes partes (ver exemplo 6). Já quando a obra tiver mais de um volume e cada volume tiver um título próprio, ou se o número do volume claramente fizer parte do título/subtítulo, é informado no meio do título (ver exemplo 7).

c. Em artigos de revista, informa-se o nome da publicação em itálico, volume em itálico, número logo em seguida sem espaço e entre parênteses, intervalo de páginas do texto. Sempre que houver DOI, seu endereço deve ser informado ao final. Sempre que estiver disponível online e não tiver DOI, informar o URL.

Obs.: quando a página web não estiver mais disponível, informa-se o link normalmente, mas incluindo a data: “Recuperado em dia de mês de ano, de link”

Exemplo de periódico com DOI, URL e URL inoperante:

Fractal: Revista de Psicologia, 20(1), 237-252. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922008000100022>

Revista Brasileira de Psicanálise, 49(3), 15-22. <https://bit.ly/3oLP34k>

Revista Brasileira de Psicanálise, 41(4), 25-29. Recuperado em 29 de março de 2016, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v41n4/v41n4a3.pdf>

Exemplos de referências

Livros

1. Freud, S. (2012). *Totem e tabu*. Penguin. (Trabalho original publicado em 1913)
2. American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5a ed.). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>
3. Bion, W. R. (2004). *Transformações* (P. C. Sandler, Trad.; 2a ed.). Imago. (Trabalho original publicado em 1965)
4. Oliveira, V. B., & Bossa, N. A. (Orgs.). (1997). *Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos* (2a ed.). Vozes.
5. Bion, W. R. (1992). *Cogitations* (F. Bion, Ed.). Karnac.

Partes independentes de um livro

6. Ferenczi, S. (1992). Confusão de língua entre os adultos e a criança: a linguagem da ternura e da paixão. In *Obras completas* (Vol. 4, pp. 97-106). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1933)
7. Freud, S. (1974). Sobre a transitoriedade. In *Edição standard brasileira das obras psicológicas de Sigmund Freud: Vol. 15. Conferências introdutórias sobre psicanálise (partes I e II) (1915-1916)* (pp. 343-348). Imago. (Trabalho original publicado em 1916)
8. Bion, W. R. (1988). Notes on memory and desire. In E. B. Spillius (Ed.), *Melanie Klein today: development in theory and practice: Vol. 2. Mainly practice* (pp. 17-21). Routledge. (Trabalho original publicado em 1967)

Artigos em revistas e periódicos acadêmicos

9. Peres, K. (2019). Transitório e permanente: pensando as temporalidades. *Berggasse* 19, 9(2), 89-100.

10. Figueiredo, A. C. Psicanálise e universidade: reflexões sobre uma conjunção ainda possível. *Fractal: Revista de Psicologia*, 20(1), 237-252. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922008000100022>

Artigos a serem publicados

11. Vorchheimer, M. (no prelo). Família, vínculos, sexualidades. *Berggasse 19*.

Artigos, trabalhos, conferências e seminários apresentados em evento

12. Vorchheimer, M. (2019, outubro). *Família, vínculos, sexualidades* [Conferência]. IV Jornada o Casal e a Família no Divã: Famílias, Vínculos e Sexualidade, Ribeirão Preto, SP, Brasil.
13. Silva, A. C. (2013). *Das buscas inacabáveis: a pesquisa em psicanálise enquanto trajetória pessoal* [Apresentação de trabalho]. V Jornada de Pesquisa em Psicanálise, Curitiba, PR, Brasil. <https://bit.ly/2YGGgpR>

Reportagens e artigos de revistas e jornais midiáticos

14. Schelp, D. (2010, 13 de janeiro). A conquista da memória. *Veja*, 63(10), 21-47.
15. Forbes, J. (2004, 3 de junho). Para não entender Timbalalaika. *Folha de S.Paulo*.
16. Souza, D. P. (2011, 27 de setembro). Quando o paciente se apaixona pelo terapeuta. *Folha de S.Paulo*. <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/981093-quando-o-paciente-se-apaixona-pelo-terapeuta.shtml>

Entrevistas publicadas em periódicos ou revistas

17. Mirotti, T. (2008, 7 de julho). Transtorno bipolar [Entrevista com Andrenei de Dantas]. *Revista Saúde*, 300, 117-123.

Dissertações e teses

18. Medeiros, C. (2009). *Girando o cata-vento: sofrimento e cuidado na psicanálise do ser e fazer* [Tese de doutorado não publicada]. Universidade de São Paulo.
19. Silva, M. E. A. *A submissão da mulher: um estudo em psicanálise sobre os (des)caminhos do desejo* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252211>

Resenhas

20. Saddi, L. (2019). A mente de Adolf Hitler [Resenha do livro *A mente de Adolf Hitler*, de W. C. Langer]. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 53(1), 285-288.
21. Audujas, T. (2013, 24 de setembro). Cinema e psicanálise [Resenha do filme *Elena*]. *Elena: um filme de Petra Costa* [Blog]. <https://bit.ly/3pNT5KS>

Filmes, séries e vídeos

22. Minghella, A. (Diretor). (1996). *O paciente inglês* [Filme]. Miramax International.
23. Alpert, D., Hurd, G. A., Huth, D. M., Kirkman, R., & Nicotero, G. (Produtores Executivos). (2010-presente). *The walking dead* [Série de TV]. Circle of Confusion; Valhalla Entertainment; Darkwoods Productions; AMC Studios; Idiot Box Productions.
24. Homem, M. [Casa do Saber]. (2018, 6 de março). *Clarice Lispector: a vida é um soco no estômago / Maria Homem* [Vídeo]. YouTube. <https://youtu.be/UQNtNas-qPg>
25. Didactics. (2019, 26 de agosto). *Freud (1) – o inconsciente / psicanálise (segunda temporada)* [Vídeo]. YouTube. https://youtu.be/_XTPoSLFF0o

Conselho Editorial da Berggasse 19

Editora

Ana Cláudia G. R. de Almeida

Editores associados

Alessandra Paula Teobaldo Stocche

Josiane Barbosa Oliveira

Luciano Bonfante

Marta Maria Daud

Marystella Carvalho Esbrogeio

Mauro Campos Balieiro

Regina Cláudia Mingorance de Lima

Revisor de normas e texto deste documento

Douglas Mattos

Agosto de 2021